

PANDEMIA, PANDEMÔNIO E DESAFIOS INICIAIS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL EM NÍVEL SUPERIOR – ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO VILLA-LOBOS

PANDEMIC, PANDEMONIUM AND IMMEDIATE CHALLENGES FOR MUSICAL EDUCATION AT UNIVERSIT LEVEL- A CASE STUDY AT INSTITUTO VILLA-LOBOS

Andréa Rosana Fetzner **1**
Silvia Sobreira **2**
Felipe Rafael Ribeiro Melo **3**
Clayton Vetromilla **4**

Resumo: Este artigo apresenta uma análise das condições e as expectativas que envolvem o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no campo da música, junto ao Instituto Villa-Lobos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Para o desenvolvimento da análise, retomamos aspectos globais, nacionais e locais referentes à pandemia decorrente do SARS-CoV-2. Busca-se identificar as circunstâncias da crise e, tomando como questão problema compreender os desafios iniciais do ERE, destacam-se os resultados obtidos por meio de um primeiro questionário realizado junto a 296 estudantes de graduação e pós-graduação, sobre suas condições e expectativas, identificando alguns cuidados a serem tomados na gestão do trabalho pedagógico durante o período. Por meio de uma perspectiva hermenêutico-dialética, analisamos as dimensões da vida cotidiana que precisam ser consideradas na retomada dos trabalhos que envolvem a aprendizagem-ensino da música, neste momento ocorrendo de forma remota. O artigo vincula-se à pesquisa O impacto da quarentena na qualidade de vida: diagnóstico e perspectivas para o cotidiano dos professores e estudantes de música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, que teve como objetivo geral mapear, por meio de levantamento de informações laborais, socioeconômicas e culturais, junto a estudantes e professores do campo da música, na Universidade onde a pesquisa ocorreu, suas condições de trabalho e seu desenvolvimento profissional durante e após o período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Este trabalho trata especificamente das relações entre a pandemia e os desafios para o ERE, com a análise de dados obtidos junto aos estudantes.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto Emergencial. Ensino Superior de Música.

Abstract: This article examines the relationship between the Covid-19 pandemic and the ensuing challenges for Emergency Remote Learning (Ensino Remoto Emergencial or ERE in Portuguese). We present an analysis of the conditions and expectations associated with this mode of higher level music education as experienced at the Instituto Villa-Lobos of the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). In the development of this analysis, we considered global, national and local aspects relative to the current pandemic of SARS-CoV-2. We highlight results from a questionnaire distributed to 296 undergraduate and graduate students, covering their living conditions and expectations. Using a hermeneutic-dialectic perspective, we analyze the various dimensions of daily life that need to be considered in planning for the resumption of music education, at present still in remote form. We close by pointing out specific items of concern when performing pedagogical work during this pandemic period. This article is linked to the research project The impact of quarantine on the quality of life: diagnoses and perspectives of the everyday life of professors and students of music at the Federal University of the State of Rio de Janeiro-UNIRIO in which the main objective was to map, through an examination of employment, socio-economic and cultural data, the work conditions and professional development during and after the period of social isolation caused by the pandemic of Covid-19.

Keywords: Pandemic. Remote Learning. Higher Level Music Education.

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1794350930106112>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0034-4095>.
E-mail: andrea.fetzner@unirio.br

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3874456791837253>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0074-0688>.
E-mail: silvia.sobreira@unirio.br

Doutor em Estatística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949636001535630>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1482-8533>.
E-mail: felipe.ribeiro@uniriotec.br

Doutora em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8453041226955389>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8731-8470>.
E-mail: clayton.d.vetromilla@unirio.br

Introdução

A análise aqui apresentada busca situar alguns dos desafios, refletidos em decorrência da pandemia, em um país em que, até outubro de 2020, foi responsável por cerca de 14% das mortes mundiais decorrentes da Covid-19. No Brasil, mais de 146.000 pessoas morreram em decorrência da doença, até 05.10.2020, conforme dados Ministério da Saúde (2020), enquanto no mundo ocorreram cerca de 1,037 milhões de mortes, até a mesma data (portal UOL). O Brasil tem menos de 3% da população mundial: cerca de 213 milhões das 7,6 bilhões de pessoas no mundo, segundo dados de 05.10.2020 (portal APOLO 11). Aspectos que envolvem o tempo, um período de mais de seis meses, entre o início da suspensão das atividades letivas presenciais até a sua retomada, de forma remota, parecem refletir algumas das decorrências das desigualdades sociais enfrentadas no país. Para desenvolvimento da análise, são abordados aspectos gerais da pandemia, a situação inicial do Brasil em relação à gestão da crise e, por fim, as dificuldades constatadas, entre os discentes da Universidade *locus* da pesquisa, que buscam sua formação acadêmica em música, uma das áreas sensíveis, no exercício profissional, à proibição de aglomerações. Nossa hipótese é que os problemas enfrentados no planeta, no Brasil e no ensino superior são anteriores à pandemia e, frente a ela, tendem a se agravar. Este trabalho apresenta contribuições, construídas por meio da pesquisa, às práticas docentes em tempo de pandemia, com base nos dados observados até aqui.

A pandemia e o Brasil

O vírus SARS Cov-2 espalhou-se mundialmente em menos de 100 dias, trata-se de um fato que tem consequências em todas as esferas da vida social e afetará a forma como o sistema-mundo se configura a partir do evento (RAMONET, 2020). Todavia, é preciso destacar que o mundo já enfrentava as crises decorrentes da ameaça da guerra nuclear, da catástrofe ambiental e da deterioração da democracia (CHOMSKY, 2020). Destacam-se as disputas políticas na sociedade, entre o pensamento conservador, em associação às propostas neoliberais, de um lado, e as abordagens libertárias, socialistas, identitárias, interculturais, decoloniais de outro. Estas disputas políticas também ocorrem no campo da educação (reflexo das disputas na sociedade), entre propostas educacionais que tomam o ensino como transmissão e treinamento, tendo como foco a padronização e o mercado, e propostas educacionais que buscam se construir situadas em demandas locais, pluriculturais, com foco em formas de estar no mundo orientadas pelo direito à diferença (não confundir diferença com desigualdade), autonomia e liberdade. Estas disputas se encontram, igualmente, nos cotidianos escolares e nos espaços formativos em nível superior: refletindo-se em diferentes entendimentos de currículos, de propostas avaliativas, organizações de espaços tempo e de planejamentos.

Com a pandemia, agravam-se as crises e acentuam-se as disputas. O que parece estar em jogo, neste momento em que tentamos analisar o que vivemos, são as novas formas de trabalho e de produção em um mundo planetariamente despreparado para os desafios já colocados antes da pandemia, e agravados por crises humanitária, sanitária e econômica que estão ampliando-se com a pandemia. No Brasil, a pandemia chega em momento de avanço do projeto conservador nos costumes e neoliberal na economia. O governo eleito em 2018, que assume em janeiro de 2019, traz a proposta de implementação de reformas econômicas alinhadas ao pensamento neoliberal na previdência, nas relações de trabalho (reforma trabalhista), na administração pública e nos tributos, orientadas pela privatização, incremento da liberdade do mercado e desregulamentação em várias áreas: “Como neoliberalismo entende-se uma estratégia econômica que exalta o mercado, a livre-concorrência e a liberdade da iniciativa privada, rejeitando a intervenção estatal” (SOUZA; HOFF, 2019, p. 3).

A chegada da pandemia no Brasil é reconhecida oficialmente em março de 2020, quando tais reformas estão em curso, e cria um problema novo ao governo, que já enfrentava resistências por parte dos trabalhadores organizados sindicalizados: a necessidade de atender as demandas decorrentes da pandemia, entre estas, os investimentos emergenciais na saúde pública, buscando evitar o colapso do Sistema, em decorrência do número de atendimentos necessários e a necessidade de cessar atividades não essenciais, procedimento recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), seguido na maioria dos países, para conter a alta contaminação pela Covid-19. Em 24 de março de 2020, o Presidente brasileiro faz um discurso com transmissão simultânea nacional,

pedindo a volta à normalidade e o fim do isolamento físico, que gerava redução nas atividades econômicas. Tal posicionamento dá origem a uma nova crise não só no governo, pois desautoriza a linha adotada no Ministério da Saúde, assim como alimenta a tumultuada relação com o Congresso e o Supremo Tribunal Federal, além de incentivar o descuido com a saúde pública e com ações de proteção individual. Ao afirmar a necessidade de evitar o desemprego, o governo estimula, como recurso discursivo, teorias conspiratórias de que o vírus não seria grave, de que poucas pessoas morreriam em decorrência do mesmo e de que o tratamento da doença seria uma questão simples e barata, que já estaria sendo pesquisada nos EUA e Brasil, com base em um remédio já conhecido para tratamento de outras doenças. O Brasil tinha, na data do discurso presidencial referido, 310 mortos pela Covid-19.

O estado do Rio de Janeiro, em 2020, conta com quatro Universidades públicas federais, a saber: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A seguir trataremos sobre a pandemia na Universidade pesquisada, as principais medidas dos Conselhos Superiores, as tensões iniciais e as medidas adotadas especificamente em relação à formação em música, foco da pesquisa aqui apresentada.

A pandemia e a Universidade pesquisada

O estado do Rio de Janeiro apresentava, em 05.10.2020, 18.780 óbitos, conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde (portal SES RJ), o que representa, na mesma data, quase 13% dos mortos no Brasil. O estado tem aproximadamente 8% da população do território nacional, cerca de 6.747 milhões de habitantes, segundo estimativa do IBGE para 2020 (IBGE, 2020). A Universidade pesquisada suspendeu as atividades presenciais em 13 de março de 2020, por conta da Covid-19. Antes disso, a instituição já havia divulgado um Plano de Contingência da Covid-19, em 11 de março de 2020 (UNIRIO, 2020a), construído por docentes e técnicos especialistas ligados às áreas de saúde, com medidas que seriam adotadas para reduzir os riscos e minimizar o impacto da disseminação do SARS-CoV-2. Dirigido à comunidade universitária, o texto relaciona ações básicas de higiene pessoal e ambiental, cuidados perante casos suspeitos e, no que se refere a continuidade das atividades pedagógicas, o documento preconizava que

Devem ser desenvolvidos, testados e disseminados procedimentos pedagógicos alternativos para assegurar a continuidade do processo de ensino aprendizagem, na eventualidade da restrição ao acesso às instalações, nomeadamente:

1. Cada Unidade de Ensino deverá fomentar o uso de estratégias de prática de ensino na forma alternativa em todas as atividades letivas, independentemente do nível de risco;
2. No caso de fechamento das Unidades, as atividades letivas deverão, sempre que possível, ser asseguradas por meio de estratégias alternativas (preferencialmente de forma remota) (UNIRIO, 2020a, p. 13).

Em 13 de março de 2020, dois dias após a divulgação do Plano e levando em consideração o posicionamento oficial de órgãos de saúde da esfera federal, estadual e municipal, as atividades presenciais na Universidade foram suspensas, interrompendo, por conseguinte, as atividades acadêmicas presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação, que, outrossim, passam a ser autorizados a funcionar por meio de Trabalho Remoto (UNIRIO, 2020b, p. 1). No dia 24 de março, o Calendário Acadêmico 2020 foi suspenso por prazo indeterminado, por meio da Resolução nº 5.256, (UNIRIO, 2020c). Na ocasião, o Reitor conclamou, por meio de mensagem à comunidade acadêmica, a conciliação de “nossa responsabilidade social e institucional com a manutenção da troca de conhecimento remoto que os tempos estão a exigir”:

Sabemos das restrições e obstáculos às atividades pedagógicas a distância, em especial àquelas impostas ao desenvolvimento das aulas práticas, o que por si só já traz o descompasso no calendário acadêmico. Entretanto, as atividades acadêmicas remotas não devem ser confundidas com Cursos EaD, que têm preparação e dinâmica próprias.

Há também a importância de valorizarmos nossas funções de professores, técnicos administrativos e alunos. O combate ao coronavírus não deve nos tornar inertes nem desfocados de nossa missão de trocar conhecimentos, até porque não ter uma rotina semelhante aos períodos de normalidade somente contribui para aumentar a angústia do isolamento [...]. Da mesma forma, reforçamos nosso incentivo para que aqueles que puderem manter atividades remotas, desenvolvendo as habilidades intelectuais e artísticas de alunos e professores, assim como a construção/manutenção do vínculo entre docentes e discentes, o façam com empenho e consideração, cumprindo, assim, a missão institucional [...]. A decisão de incentivar a continuidade das atividades por meio remoto foi tomada antes da decisão do MEC e foi norteada por duas diretrizes: manutenção do contato com os alunos e utilização de ferramentas remotas por um curto período de tempo” (UNIRIO, 2020d, p. 2).

O conceito de atividades acadêmicas remotas foi destacado em sua diferença de sentido com a Educação a Distância, modalidade de ensino na qual a Universidade pesquisada possui experiência com o oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação. É possível compreender essa diferença conceitual pois as atividades acadêmicas remotas, tal qual definidas na referida mensagem, pretendiam enfatizar a conotação de emergência e provisoriedade de tal situação. Somente no Instituto pesquisado, são cerca de 58 professores ativos, 578 estudantes de graduação e 107 de pós-graduação que atuam presencialmente e que, por conta do isolamento físico necessário para combater a proliferação da Covid-19, deixaram de trabalhar ou estudar de forma presencial. Destaca-se que os dados obtidos por meio do questionário, apresentados neste trabalho, indicam que a troca de conhecimento a que se refere a mensagem, de fato ocorreu, ao menos entre 121 discentes, dos 296 respondentes.

Em 02 de junho de 2020, a Universidade instituiu três Grupos de Trabalho (GTs) para discutir aspectos relacionados à continuidade das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição. Formado por docentes, discentes e técnicos-administrativos, os GTs tiveram a incumbência de elaborar a minuta de um plano conforme três vertentes: execução das atividades de ensino e administrativas com protocolos setoriais e ações de prevenção à saúde; oferta dos componentes curriculares com práticas que promovessem a aprendizagem e ações interdisciplinares, possibilitando o compartilhamento de práticas e o uso novas plataformas; normatização dos processos de natureza funcional ou acadêmica (UNIRIO, 2020e). O relatório foi concluído em 02 de julho de 2020 e encaminhado para a aprovação nos Conselhos Superiores, recebendo alterações demandadas nestes Conselhos. O relatório resultou no Plano de Atividades Acadêmicas e Administrativas para o período de excepcionalidade em virtude da pandemia de Covid-19, em 17 de agosto de 2020, gerando a Resolução nº 5.307 (UNIRIO, 2020f).

O Calendário Acadêmico Suplementar 2020 da Pós-Graduação veio a ser aprovado pelo Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reunidos conjuntamente, em sessão extraordinária remota, no dia 31 de julho de 2020, antes, portanto, da finalização do Plano, também conhecido como Resolução nº 5.307. O referido Plano previa a realização de Editais de apoio discente e docente com resultados publicados antes da retomada das atividades letivas com a graduação, buscando atender às necessidades dos estudantes no financiamento de equipamentos

e *chips* para acesso à *internet*. Por motivos operacionais, em relação aos Editais citados, após dois adiamentos, o início das aulas para os cursos de graduação ocorreu em 05 de outubro de 2020, por meio remoto. Portanto, segundo os calendários acadêmicos da Instituição, as aulas presenciais, que haviam começado em 09 de março, foram suspensas em 13 de março, e retornaram de forma remota em 05 de outubro de 2020.

Enquanto este processo se desenvolvia no âmbito geral da Universidade, entre 09 de março até 05 de outubro de 2020, nos cursos de graduação e pós-graduação em Música, os colegiados e as atividades extensionistas tiveram continuidade, de forma remota, incluindo um *crowdfunding* com o objetivo de ajudar emergencialmente estudantes mais necessitados. Entre os temas que geraram debates mais acalorados, destaca-se o oferecimento de atividades de forma remota para a graduação e pós-graduação. Alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às normativas da Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação da Universidade pesquisada, o grupo de professores manifestou também sua preocupação quanto aos impactos negativos do ensino remoto junto aos estudantes e as dificuldades operacionais dela advindas (UNIRIO, Programa de Pós-Graduação em Música, 2020g). O colegiado da graduação, por sua vez, além de incentivar a submissão de propostas de cursos e eventos de extensão, por meio do Edital PROExC nº 4 (UNIRIO, 2020h), optou por realizar a Mostra Virtual Permanente de Música (UNIRIO, 2020i). Iniciado em 15 de junho de 2020 e transmitido em canais do Youtube, Facebook e Instagram, o evento abriu espaço para debates, apresentações musicais, mesas-redondas, bate-papos, entrevistas e depoimentos, reunindo discentes, funcionários, professores, egressos e convidados.

Foi neste espaço-tempo, antes da retomada do calendário acadêmico, que o projeto de pesquisa, a que este artigo se vincula, foi elaborado, submetido ao Conselho de Ética e aprovado¹, tendo como objetivo realizar a análise de como a crise atual estava atingindo a comunidade de docentes e discentes dos cursos de Música (graduação e pós-graduação) da Universidade. A pesquisa foi construída com a participação de uma equipe interdisciplinar com professores da música, ciências sociais e ciências exatas. Formada a equipe, no contexto dos acalorados debates sobre o oferecimento ou não do ensino remoto e, se oferecido, em quais condições e contextos, discutiu-se, no grupo da pesquisa, a necessidade de acompanhamento e análise das dimensões da vida cotidiana que precisariam ser consideradas em trabalhos que envolvem a aprendizagem-ensino da música. Em tal contexto, entre os dias 1º e 31 de julho de 2020, a primeira ação foi a elaboração e aplicação do questionário *O Impacto da Quarentena na Qualidade de Vida: diagnóstico e perspectivas para o cotidiano dos professores e estudantes de música da UNIRIO*, aos estudantes e professores. Desde a perspectiva qualitativa, considerando-se as orientações metodológicas hermenêutico-dialéticas da pesquisa, este primeiro instrumento, o questionário, foi estruturado da seguinte forma: uma única questão de resposta obrigatória, que pressupunha aceitar a participação na sondagem, sendo todas as outras perguntas de resposta facultativa pré-determinada (questões de múltipla escolha) ou de resposta aberta (comentários acerca da temática abordada na pesquisa). Quanto ao foco das perguntas, o questionário buscou levantar dados sobre a vinculação acadêmica dos estudantes, as ferramentas tecnológicas disponíveis e preferenciais para o trabalho remoto; situação de moradia; aspectos cotidianos; tempo despendido com o estudo de temas relacionados à música e, em particular, com a prática de instrumento/canto; expectativas em relação a temas sensíveis como as incertezas quanto aos rumos pedagógicos que se adotaria em um futuro próximo, além de condições de estudo.

As orientações hermenêutico-dialéticas situam a pesquisa entre os dados históricos envolvidos no contexto, tais como a emergência sanitária da pandemia, a análise de documentos que interferem na configuração do contexto, a empatia com os discursos e os saberes partilhados pelos pesquisados, a busca dos sentidos que os pesquisados quiseram expressar em consideração aos contextos históricos (MINAYO, 2014).

Antes de apresentar os dados obtidos junto aos discentes, é necessário destacar que as questões ligadas às normativas universitárias vêm, somando-se ao quadro geral da pandemia, impactando a vida estudantil. Tomamos como exemplo a Ordem de Serviço nº 3, de 13 de março de 2020, anteriormente citada, expedida pela Reitoria da Universidade. Esta OS suspendia as atividades presenciais, mas ao mesmo tempo permitia a realização de atividades remotas:

1 Aprovação pelo CAAE:32986820.9.0000.5285

Art. 2º Interromper as atividades acadêmicas presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação.

Art. 3º Autorizar a realização do funcionamento acadêmico dos cursos de graduação e pós-graduação por meio de Trabalho Remoto, no que couber (UNIRIO, 2020b, p.1).

A OS não indicava se tais atividades contariam, posteriormente, como atividades acadêmicas a serem consideradas no calendário acadêmico. Assim, o Art 3º desta OS determinava a possibilidade de um trabalho remoto que só foi efetivado, para efeitos de cumprimento do calendário acadêmico, na primeira semana de outubro. Embora, em função do intenso debate sobre a retomada do ensino, outras regulamentações tenham surgido depois dessa primeira OS, era ela que perdurava durante o período de coleta de dados, ocorrido entre 1º e 30 de julho. Por tal motivo, alguns professores estavam realizando atividades remotas, mesmo que elas não fossem consideradas aulas e não pudessem ser computadas como créditos ou notas. Por isso, o questionário continha questões relativas ao tipo de atividades de estudos exercidas antes e durante a suspensão do calendário acadêmico.

O questionário aplicado acessou os discentes por modalidade (graduação e pós-graduação), por cursos (bacharelado e licenciatura) e grau (mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado), conforme indica a tabela a seguir:

Tabela 1. Estudantes matriculados e estudantes respondentes.

Curso	Total de estudantes matriculados	Total de respondentes	Percentual
Licenciatura em Música	323	138	43%
Mestrado (acadêmico e profissional)	62	40	65%
Doutorado	45	24	53%
Bacharelados em Instrumentos	130	47	36%
Música Popular Brasileira (M.P.B.)	88	27	31%
Canto	12	9	75%
Regência	6	2	33%
Composição	19	9	47%
TOTAL	685	296	43%

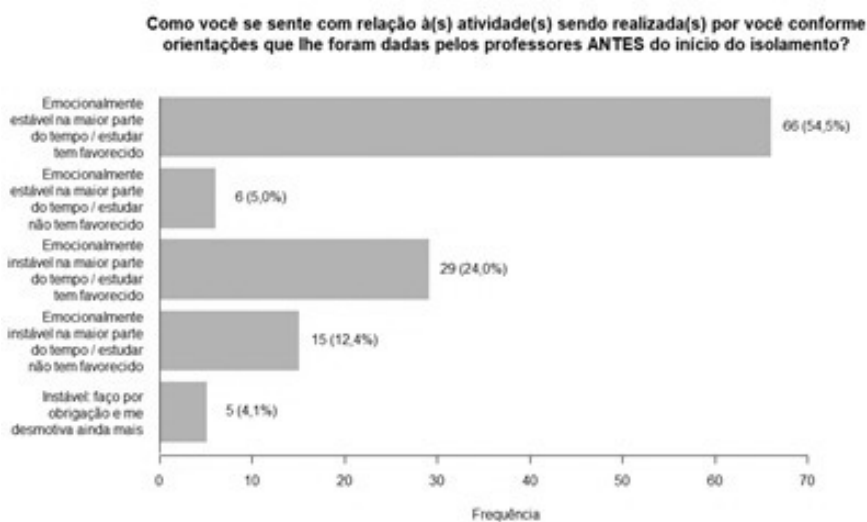
Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 1 demonstra que o questionário atingiu 43% dos estudantes matriculados nos cursos de música, em diferentes níveis e terminalidades, oferecidos na Universidade pesquisada. É importante destacar que, nos cursos ali discriminados, inclui-se a pós-graduação, que oferece mestrado profissional e acadêmico e, o bacharelado em instrumentos, que está unificando vários cursos, como o de Contrabaixo, Violino e Violão, entre outros. Logo, dados que, em termos absolutos, possam ser considerados insignificantes, podem representar a dificuldade de todos ou boa parte dos estudantes em determinados cursos, afetando, assim, de forma diferente cada curso. Os cursos nos quais o questionário obteve menor número de respondentes, em relação ao total de matriculados, foram Música Popular Brasileira (31% de respondentes), Regência (33% de respondentes) e Bacharelados em Instrumentos (36% de respondentes). Os cursos com mais estudantes respondentes foi o Canto (75%) seguido pela pós-graduação - mestrados (65%) e doutorado (53%).

Dos 296 respondentes, 263 alegaram estar realizando alguma atividade de estudo de música durante o isolamento, sejam estas atividades propostas pelos professores antes da suspensão do calendário acadêmico (121 destes 263), durante o período de suspensão (121 destes 263) ou por iniciativa própria (227 destes 263), com eventuais interseções. Dos 121 discentes que estavam,

durante o isolamento, realizando atividades propostas pelos docentes antes do início da suspensão do calendário, 66 alegaram sentirem-se emocionalmente estáveis, enquanto 29 indicaram sentirem-se instáveis, e para todos estes 95 estudantes, segundo suas declarações ao questionário, o ato de estudar era um fator positivo. De outra perspectiva, 6 estudantes se sentiam estáveis, mas estudar não os ajudava neste sentido. Destaca-se, também, que 15 estudantes indicaram se sentir instáveis e o ato de estudar não os favorecia e 5 estudantes que, também se considerando emocionalmente instáveis, disseram apenas estudar por obrigação. Este aspecto da instabilidade emocional, apontado em diferentes respostas, ilustra o momento “pandemia/pandemônio” no qual vivemos, sendo que o ato de estudar desencadeia os mais diversos sentimentos e isto deve ser considerado na proposição de atividades remotas.

Gráfico 1. Percepção discente durante a realização de atividades remotas (propostas antes da suspensão do calendário).



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os 121 discentes que estavam realizando atividades acadêmicas propostas pelos professores durante a suspensão do calendário, os dados relativos a percepções em relação às atividades não apresentaram variação significativa: a maior parte considera que o ato de estudar os tem favorecido, estando emocionalmente instáveis ou estáveis na maior parte do tempo.

Outro aspecto a ser indicado sobre as condições de vida dos estudantes neste momento da pandemia, relacionado aos cuidados que precisamos ter com a proposição de atividades remotas emergenciais, refere-se ao número de pessoas que compartilham a moradia com os discentes. As respostas indicaram que 145 (49,1%) dos respondentes compartilham sua moradia com três ou mais pessoas. Com relação aos afazeres domésticos, 284 (95,9%) alegaram estar se ocupando de tais atividades.

Gráfico 2. Compartilhamento da moradia - discentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao espaço individual para estudo, 160 discentes (54,1%) disseram possuir espaço em qualquer dia e horário, enquanto 112 estudantes (37,8%) possuem-no com restrições de dia e/ou hora. O número de discentes que declarou não possuir espaço para estudo em nenhum dia ou horário é de 24 (8,1%).

Gráfico 3. Espaço apropriado para estudo – discentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Aos 263 discentes entrevistados que reportaram estar realizando alguma atividade de estudo da música, seja por iniciativa própria ou por orientação docente, foi questionado sobre quais fatores estavam comprometendo a realização destas atividades, por meio de uma questão de múltipla escolha. A Tabela 2 detalha as observações realizadas.

Tabela 2. Fatores que prejudicam o estudo dos estudantes que estão realizando atividades durante a suspensão do calendário acadêmico.

Fatores indicados pelos estudantes	Sim	Não
Não estar em isolamento	11	252
Problemas no espaço físico	52	211
Não possuir o instrumento musical ou material adequado em casa	22	241
Problemas com a vizinhança	43	220
Ambiente familiar adverso	64	199
Desmotivação	147	116
Ansiedade	142	121
Questões de saúde	22	241

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível perceber que os problemas indicados pelos estudantes que estavam realizando atividades acadêmicas como mais significativos, durante a suspensão do calendário acadêmico, foram: a desmotivação, para 147 respondentes; a ansiedade, para 142; o ambiente familiar adverso, para 64; problemas no espaço físico para 52 e problemas com a vizinhança, para 43 dos respondentes. As questões que menos atingem os respondentes são “por não estar em isolamento”, o que indica que 252 estariam em isolamento; falta de instrumento ou material em casa para o estudo, ou seja, para 241 estudantes este não era um problema; assim como as questões de saúde não eram problema para 241 dos respondentes. O questionário não indagava sobre o motivo da angústia, logo, não se pode afirmar se ela ocorreu devido aos efeitos gerais do isolamento ou se estariam relacionadas à interrupção das aulas e falta de perspectivas sobre a volta. De todo modo, sentimentos de desmotivação ou ansiedade indicados podem comprometer a qualidade das atividades acadêmicas.

Considerando os 33 discentes que reportaram não estar realizando atividades de estudo da música, os resultados obtidos quanto aos fatores que impediram o estudo por parte destes discentes foram semelhantes aos fatores que dificultaram o estudo da música dos discentes que conseguiram realizar alguma atividade durante a suspensão do calendário: desmotivação (28 estudantes) e questões de ansiedade (20 estudantes) apresentam-se como os fatores mais críticos, conforme demonstra a tabela:

Tabela 3. Fatores que impedem o estudo dos estudantes que não estão realizando atividades durante a suspensão do calendário acadêmico.

Fatores indicados pelos estudantes	Sim	Não
Não estar em isolamento	1	32
Problemas no espaço físico	9	24
Não possuir o instrumento musical ou material adequado em casa	7	26
Problemas com a vizinhança	8	25
Ambiente familiar adverso	13	20
Desmotivação	28	5
Ansiedade	20	13
Questões de saúde	6	27

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora o número de discentes que se mantiveram estudando (263) seja muito distinto daqueles que não conseguiram estudar (33), comparando os fatores que mais dificultam o estudo para os dois grupos, a desmotivação atinge de maneira mais forte os que não estão realizando

atividades acadêmicas durante a pandemia, chegando a 85% (28 estudantes) ouvidos no segundo grupo, contra 56% do primeiro (147), podendo ser a principal causa de não continuidade dos estudos. Com relação à ansiedade, os percentuais são próximos (54% para o grupo que se manteve estudando e 60,6% para o grupo que não conseguiu se manter estudando). Questões ligadas ao espaço físico apresentam ligeira diferença, tal como o ambiente familiar adverso. Entretanto, alguns desses estudantes também declararam ter problemas relativos à vizinhança (24,2% do segundo grupo se queixa, contra 16,3% do primeiro grupo).

Com relação à qualidade de conexão de *internet*, 45% dos discentes que responderam à pesquisa relataram que ela é, no máximo, regular, enquanto 55% possuem conexão entre boa e ótima, conforme detalha o Gráfico a seguir:

Gráfico 4. Qualidade da *internet* segundo a avaliação dos discentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda na discussão do acesso à *internet*, é importante destacar que 71 dos discentes (24,2%) informaram acessar as atividades remotas apenas pelo celular, o que indica mais um cuidado necessário, por parte docente, ao propor atividades remotas, uma vez que os aparelhos celulares dificultam a leitura ou inviabilizam a leitura de certos caracteres/símbolos.

Focalizando especificamente as semanas de isolamento provocado pela pandemia, três questões foram colocadas para levantar dados sobre a ocupação do tempo por parte dos estudantes, a saber: (1) quantas horas por dia, em média, ele estimava ter praticado seu(s) instrumento(s) musical(is); (2) quantas horas por dia, em média, ele estimava ter feito uso de *internet*; e (3) do total de tempo médio de uso de *internet*, quanto tempo, em média, o estudante estimava ter se ocupado com temas relacionados à música, como: leitura de artigos científicos, assistir recitais, tutoriais e materiais didáticos.

Em termos de estudo de instrumento, 46% alegam estar estudando menos de duas horas por dia, enquanto 29% estudam entre duas e quatro horas por dia e, mais de 4 horas, 8%, conforme demonstra o gráfico 5.

Gráfico 5. Prática de Instrumentos pelos discentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao uso diário da *internet*, 46% dos discentes responderam estar passando entre 4 e 8 horas na rede diariamente, sendo que há estudantes que chegam a ficar conectados entre 8 e 12 horas (19%), entre 12 e 16 horas (11%) e até mesmo de 16 a 20 horas (4%). Ou seja, o tempo gasto na *internet* é bem maior do que aquele despendido no estudo do instrumento.

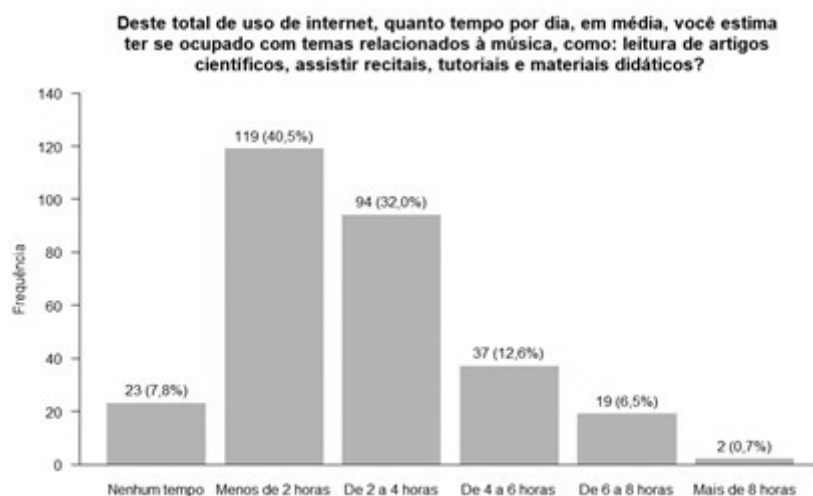
Gráfico 6. Uso diário da *internet* – discentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à quantidade dessas horas dedicadas a atividades com temáticas ligadas à música: 41% alegam que usa menos de 2 horas de seu tempo em temas relacionados à música; 32% usa entre 2 e 4 horas nessa temática. Porém, ainda há 21 (7%) estudantes que declaram passar mais de 6 horas em atividades ligadas à música. Não foi possível constatar se esse tempo gasto na *internet* está relacionado ao aumento do tempo gasto em mídias sociais, lazer ou trabalho. De todo modo, a quantidade de tempo gasto na *internet* pode ser um indicio das dificuldades que os docentes, ao proporem atividades remotas, podem se deparar ao “competir” com tantas outras atividades.

Gráfico 7. Uso da *internet* em temas relacionados à música – discentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Estes últimos gráficos também indicam cuidados importantes a serem tomados em relação à proposição de atividades remotas emergenciais: as atividades não devem sobrecarregar o tempo de uso do computador, ou celular, como já demonstramos ser o meio mais utilizado informado pelos estudantes para realização dos seus estudos no momento da pandemia.

O questionário também apresentou questões abertas, onde os estudantes eram convidados a indicar a ausência de alguma resposta a ser dada, já que as questões anteriores eram fechadas; as questões abertas também abriram espaço para comentários gerais sobre o questionário e sobre a temática abordada. Em resposta a estas questões abertas, um dos pontos indicados pelos estudantes diz respeito ao tempo gasto com trabalho, que aumentou durante o período de quarentena. Esse tempo também inclui afazeres domésticos e acompanhamento de filhos, seja por estes estarem em atividades escolares remotas que precisam de acompanhamento, seja por estarem em casa sem atividades remotas e, portanto, também necessitando de atenção.

Outro aspecto destacado pelos estudantes foi relativo às possibilidades de estudo. Alguns discentes não possuem seus instrumentos musicais em casa (como os estudantes de percussão, por exemplo), mas outros possuem apenas o celular para realizar as tarefas. Também há queixas de conexão instável do *Wi-fi*. Esses dados nos alertam para as características gerais das aulas, que deverão ser repensadas em função de tais dificuldades. Por exemplo, alguns celulares não leem destaques em negrito e apenas colocam alguns símbolos no lugar das palavras. Balões laterais inseridos em textos do Word (geralmente usados pelos professores para a correção de trabalhos discentes) só podem ser visualizados em *laptops*, *notebooks* ou computadores.

A seguir, serão transcritas algumas respostas que ajudaram a compreender os cuidados que o momento exige. As respostas foram destacadas nas áreas de problemas familiares, questões financeiras, ambiente doméstico. É preciso considerar que algumas dificuldades se sobrepõem, o que torna mais difícil o acompanhamento efetivo das aulas por parte do estudante, como na resposta a seguir:

[...] continuo trabalhando com gravações e aulas online. Estão somadas ao tempo que tenho de realizar afazeres domésticos e cuidar de meu filho que está tendo aulas online ocupando meu computador na parte da tarde. (Estudante linha 264).

Alguns estudantes se ressentem da falta de perguntas, no questionário, sobre seu estado de saúde ou de parentes, sinalizando para a importância dos docentes estarem atentos para a necessidade de permitir que os estudantes expressem suas angústias. Um comentário de um

discente ilustra o que estamos destacando:

Sinto urgente e necessário abordar o tema dos sentimentos vividos neste período de luto/luta devido à pandemia e à perda das atividades acadêmicas e/ou profissionais como matéria de reflexão e indagação para que talvez se possa tirar algo de bom ou também para produzir algum sentido que suscite ao docente e discente ao menos um vislumbre de possível novo caminho e direcionamento pessoal e coletivo de vida para o momento “pós-pandemia/isolamento”. Sem isso, o retorno à vida “normal” se tornará mera repetição de práticas e/ou hábitos nocivos e perigosos para todos e para cada um. Uma forte e consciente elaboração desta luta/luto atual poderá mudar radicalmente o rumo de todos num sentido melhor, de bem viver e de bem estar no âmbito da relação consigo próprio e com o outro. Isso só é possível com o constante exercício do diálogo englobando as limitações e potencialidades deste na conjuntura de afastamento presente. (Estudante linha 56).

Os dados gerais obtidos com a aplicação do questionário aos 296 estudantes, que representaram, no mês de julho, 43% dos estudantes matriculados nos cursos de música da Universidade pesquisada, indicaram cuidados especiais a serem tomados no desenvolvimento do ensino remoto emergencial. Neste momento em que o Brasil, como destacado inicialmente, ainda é um dos países com mais mortes por Covid-19 do mundo, considerando a proporcionalidade de habitantes, o país constrói um quadro de exclusão social que, por consequência, dificulta não apenas a superação da pandemia, mas a retomada da economia e do desenvolvimento. Os estudantes ofereceram informações que, se consideradas na retomada do calendário letivo, podem colaborar na construção de ações acadêmicas de apoio. Algumas delas estão em andamento, e tratam de suporte material, financeiro e psicológico. Não menos importante parece ser considerar as condições de trabalho e estudo no campo da música, por parte dos estudantes, na organização das atividades a serem propostas por meio do ensino remoto emergencial.

Considerar estas condições pode ser um importante fator de promoção do ensino que seria possível neste momento, com a tentativa de suporte e permanência dos estudantes de música na Universidade, em momento tão adverso, desmotivador e angustiante, conforme indicaram os respondentes. Pérez Gómez (1998) destaca a cultura experiencial do estudante como ponto de partida para organização do trabalho escolar e, neste momento, é preciso reconhecer quais condições efetivas de trabalho possuem os estudantes e considerar tais condições como orientadoras das atividades a serem propostas no período emergencial, por meio de atividades remotas. Este trabalho buscou levantar aspectos ligados a esta cultura e experiência discente, no contexto pandêmico, entendendo que, neste momento, estamos enfrentando novos desafios e que estas informações são muito relevantes para a organização do trabalho pedagógico.

O que nos ensinam os estudantes, até o momento

Este trabalho relata o momento inicial da crise sanitária e seus efeitos para com os estudantes de música, em graduação e pós-graduação, em uma Universidade pública, frente aos desafios do ensino remoto. Na análise qualitativa aqui apresentada, foram consideradas as primeiras observações obtidas por meio de um questionário aplicado a 296 estudantes e, em síntese, a análise dos dados obtidos, tanto quantitativos quanto qualitativos, forneceu subsídios para ressaltar aspectos a serem considerados pelos docentes, de maneira a possibilitar que as aulas remotas não sejam mais um elemento de exclusão ou de estímulo à evasão. Dentre os aspectos a serem considerados no ensino remoto emergencial, destacam-se:

- a importância de acolher os estudantes, conversar sobre a situação que estão enfrentando e, de forma projetiva, propor alternativas ao período pós-pandemia;

- a necessidade de priorizar atividades assíncronas, pois o tempo de realização destas atividades, assim como o local disponível para que o estudante delas participe, depende de condições que precisam ser negociadas frente às demandas familiares e individuais. A proposição de muitas atividades síncronas impediria esta flexibilidade e o acesso para muitos. Por outro lado, o excesso de atividades assíncronas também pode ser um fator que prejudique e impeça a participação plena do discente, uma vez que se cada professor solicitar uma atividade para ser feita pelo estudante, este poderá ter uma sobrecarga de horas de estudo, que nem sempre será possível de ser atendida devido às limitações do uso do computador ou *internet* já apontados, o ideal, diante desta situação, seria promover atividades integradas entre os componentes curriculares do curso, promovendo, quando possível, o aproveitamento comum de leituras, vídeos, atividades;
- *transferir* (ou “espelhar”) o que seriam as atividades presenciais, propondo que agora tudo aconteça, porém de forma virtual, poderá resultar em afastamento dos estudantes e até evasão, gerando a piora nas condições de vida e trabalho etc. é necessário um esforço coletivo de adaptação às condições emergenciais;
- ao propor atividades remotas, *observar que parte dos estudantes farão leituras apenas pelo celular* e, portanto, seria aconselhável mesclar com atividades que não exigissem este esforço demasiadamente. Textos mais curtos e um menor número leituras pode ajudar muito o acesso e a permanência neste momento trágico em que vivemos;
- na interação síncrona é recomendável que a duração dos encontros seja reduzida, no intuito de preservar a saúde dos docentes e discentes, considerando aspectos ligados à exposição à tela do computador, atenção etc.

Ou seja, realizar um curso diante de um momento tão adverso exige dos professores outras sensibilidades para lidar com a multiplicidade de questões que virão por parte dos discentes, mas as dificuldades podem servir de estímulo para que se tentem novas abordagens, a partir dinâmicas pedagógicas que valorizem a relação professor/estudante de formas outras, abrindo portas para novas possibilidades. A pesquisa continuará, neste momento, no acompanhamento de atividades remotas a partir da retomada do calendário acadêmico.

Referências

APOLO 11. **Demografia em Tempo Real**. Sítio de Notícias sobre Espaço, Ciências e Fenômenos Naturais. Disponível em: <https://www.apolo11.com/populacao.php>. Acesso em: 5 out. 2020.

CHOMSKY, Noam. **Rumo à Extinção**. Discurso de abertura da reunião do Conselho da Internacional Progressista. Publicado no Portal A Terra é Redonda. 27.09.2020. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/rumo-a-extincao/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=rumo-a-extincao&utm_term=2020-09-28. Acesso em: 5 out. 2020.

IBGE. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/rio-de-janeiro.html>. Acesso em: 16 out. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14a. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. GOVERNO DO BRASIL. **Covid-19 no Brasil**. 2020. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html Acesso em: 5 out. 2020.

PÉREZ GÓMEZ, Angel I. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A.I. **Comprender e Transformar o Ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4a. Ed., Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 53-64.

RAMONET, Ignácio. La Pandemia y el Sistema-Mundo. **Le Monde Diplomatique en Espanol**. Abril, 2020. Disponível em: <https://mondiplo.com/la-pandemia-y-el-sistema-mundo>. Acesso em: 5 out. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <http://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>. Acesso em: 26.10.2020.

SOUZA, Mariana Barbosa de; HOFF, Tuize Silva Rovere. O governo Temer e a volta do neoliberalismo no Brasil: possíveis consequências na habitação popular. urbe, **Revista Brasileira Gestão Urbana**, Curitiba, v. 11, e20180023, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692019000100256. Acesso em: 26 out. 2020.

UNIRIO. **Plano de Contingência da Covid-19**. 2020a. Disponível em: http://www.unirio.br/arquivos/noticias/plano_contingencia_covid19_UNIRIO.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

UNIRIO. **Ordem de Serviço n. 3** de 13 de março de 2020b. Suspende as atividades presenciais ou de outras normas de conteúdo similar em funcionamento da UNIRIO e determina outras providências. 2020b. Disponível em: <http://www.unirio.br/professor/ccbs/eeap/OS03de13.03.2020.pdf>. Acesso em: 30 out.. 2020.

UNIRIO. **Resolução GR nº 5.256**, de 24 de março de 2020c. Dispõe sobre a suspensão dos efeitos da Resolução nº 5.240, de 26 de novembro de 2019, que trata do Calendário Acadêmico do ano de 2020. 2020c. Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivos/noticias/Resolucao52562020.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

UNIRIO. **Mensagem do Reitor**, de 24 de março de 2020. 2020d. Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivos/noticias/NotadoReitorComunidadeUNIRIO24mar2020.pdf/view>. Acesso em: 30 out. 2020.

UNIRIO. **Portaria GR nº 388**, de 02 de junho de 2020. 2020e. Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivos/noticias/PORTARIA388.2020GruposdeTrabalhoGTs.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

UNIRIO. **Plano de Atividades Acadêmicas e Administrativas para o período de excepcionalidade em virtude da pandemia de COVID-19**. Anexo da Resolução Nº 5-307, de 17 de agosto de 2020. 2020f. Disponível em: <http://www.unirio.br/escoladeletras/plano-de-atividades#:~:text=O%20presente%20Plano%20de%20Atividades,o%20atual%20contexto%20de%20excepcionalidade>. Acesso em: 26 out.2020.

UNIRIO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC). **Edital nº 4**, de 9 de abril de 2020. 2020g. Disponível em: <http://www.unirio.br/proreitoriaadeextensaoecultura/editais/edital-n-15-2020/Editaln.152020.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

UNIRIO. **Mostra Virtual Permanente de Música**. 2020h. Disponível em: <http://www.unirio.br/claviv/news/mostra-virtual-permanente-do-ivl>. Acesso em: 30 out. 2020.

UOL. **Em gráfico, os 10 países do mundo com mais mortes per capita por covid-19**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/bbc/2020/10/02/grafico-os-10-paises-do-mundo-com-mais-mortes-per-capita-por-covid-19.htm>. Acesso em: 5 out. 2020.